

Habitar o centro do mundo

Carollina Lauriano

Marga Ledora iniciou sua produção artística na década de 1980, e desde então interessa à artista investigar as relações entre matéria, suporte e forma a partir do desenho. Sem pretensão de ser uma exposição panorama, ao mesmo tempo, a mostra reúne trabalhos de diversas fases de Ledora - desde o início de sua carreira até trabalhos inéditos produzidos para esta exposição - a fim de apresentar a potência discursiva de uma artista que ainda não obteve a atenção merecida pelo seu conjunto de trabalho.

Como processo, suas obras se materializam por meio do próprio fazer artístico; pela experimentação pictórica que a artista cria, usando como base o giz pastel seco e o bastão oleoso, observando o comportamento de cada materialidade sobre os papéis escolhidos para desenvolver cada uma de suas séries.

Dessas relações, surgem desenhos que transitam entre o figurativo e o abstrato. Uma delicada investigação sobre composições cromáticas que, de forma quase recorrente, se revelam em imagens de pequenas construções arquitetônicas, mas nem sempre. Mais conhecida por sua série de desenho de casas que flutuam entre a ambivalência do cheio e do vazio, há outros desenhos menos conhecidos que se voltam mais para uma observação da paisagem, como a série arranjos, ou mesmo a série abstrata desenvolvida sobre papel Carmem preto, e que datam de sua primeira década de produção. Nunca apresentados em conjunto, os desenhos possuem dois tipos de ineditismo, o primeiro pelo fato da sua não exibição, e o segundo pela descontinuidade do papel, logo, a impossibilidade de novas investigações.

Em comum, no desenho de Ledora, a abstração e a figuração nunca ocorrem de forma expansiva, pelo contrário, a artista preserva em suas criações um gesto introspectivo, quase bucólico. E é nesse contexto que o trabalho de Ledora exerce toda sua força conceitual. O domínio da técnica da artista mora na sutileza, oferecendo aos expectadores a contramão do que se espera do comportamento contemporâneo.

Diante de tanta expansividade, Ledora nos convida ao recolhimento. A habitar o centro do nosso próprio mundo. Ao invés de optar por preencher toda superfície do papel, Ledora nos oferece o silêncio, a calma e a tranquilidade. Um respiro em meio a um mundo em frangalhos. Uma forma tanto poética, quanto formal, de ensaiar utopias.

“Habitar o centro do mundo”, de Marga Ledora.

Aura Galeria — Rua da Consolação, 2767, Jardins, São Paulo/SP.

Segunda a sexta, das 10h às 19h.

Sábado, das 10h às 17h.

29 de julho — 26 de agosto de 2023